

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE:

UM OLHAR PARA O FUTURO¹

PEDAGOGICAL RESIDENCY AND TEACHER TRAINING:

A LOOK TO THE FUTURE

Roberto Gerônimo de Farias Lemos²

Resumo

Este trabalho tem como temática a relação entre o Programa de Residência Pedagógica (PRP) e a construção da identidade docente. Tem como objetivo compreender as transformações nas percepções de residentes sobre a formação docente, seus desafios e a construção de si enquanto futuros professores. O universo da pesquisa foi o curso de licenciatura em Sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), campus Ceará. A abordagem metodológica é qualitativa, tendo como técnica de construção de dados entrevistas semiestruturadas, com residentes do PRP em Sociologia da UNILAB/CE. Criado pelo Governo Federal a partir da portaria CAPES nº 38/2018, de 28 de fevereiro de 2018, o Residência Pedagógica surge como um projeto político cujo intuito é a formação de professores. Ouvir as narrativas de participantes do PRP permitiu compreender a influência nas trajetórias de residentes possibilitando-os conhecimentos teóricos e práticos que permite uma ação pedagógica reflexiva, crítica, plural e diversa. Desta forma, o PRP passa a representar na vida de residentes um conjunto de vivências que proporcionam o aprender a profissão a partir da relação entre o ser e o saber-fazer.

Palavras-chave: Identidade docente. Sociologia. Residência Pedagógica. UNILAB.

PEDAGOGICAL RESIDENCY AND TEACHER TRAINING:

A LOOK TO THE FUTURE

Abstract

This work has as its theme the relationship between the Pedagogical Residency Program (PRP) and the construction of the teaching identity. It aims to understand the transformations in the perceptions of residents about teacher education, their challenges and the construction of themselves as future teachers. The universe of research was the undergraduate course in Sociology of the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB), Ceará campus. The methodological approach is qualitative, having as data construction technique semi-structured interviews, with residents of the PRP in Sociology of

¹ Artigo apresentado ao curso de licenciatura em Sociologia como requisito parcial para graduação em Licenciado em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), sob orientação da professora Dr^a Joana Röwer.

² Bacharel em Humanidades e licenciando em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB).

UNILAB/CE. Created by the Federal Government from CAPES Ordinance No. 38/2018, of February 28, 2018, the Pedagogical Residency emerges as a political project whose purpose is the training of teachers. Listening to the narratives of PRP participants allowed us to understand the influence on the trajectories of residents enabling them to have theoretical and practical knowledge that allows a reflexive, critical, plural and diverse pedagogical action. Thus, the PRP begins to represent in the lives of residents a set of experiences that provide the learning of the profession from the relationship between being and know-how.

Keywords: Teacher identity. Sociology. Pedagogical Residency. Unilab.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), situada no Ceará e na Bahia, com foco no interior do Ceará, por meio do Programa de Residência Pedagógica (PRP) em Sociologia. O objetivo versa sobre compreender as transformações nas percepções de residentes sobre a formação docente, seus desafios e a construção de si enquanto futuros professores. Através da escuta das narrativas de participantes do PRP em Sociologia, compreender o impacto nos modos de compreender a formação docente e seus desafios. Metodologicamente, a pesquisa teve uma abordagem qualitativa tendo como técnica de construção de dados a realização de entrevistas semiestruturadas. O grupo pesquisado foram estudantes do subprojeto do PRP em Sociologia. A escolha de interlocutores ocorreu por um processo amostral simplificado por cotas em que se divide o grupo em subgrupos e selecionam-se os indivíduos em categorias pertinentes, as quais foram gênero e nacionalidade. O objetivo foi o de permitir que a diversidade da UNILAB estivesse representada, possibilitando uma qualificação das compreensões sobre o PRP na vida desses residentes. Além disso, a diversidade de interlocutores permite pensar questões importantes em relação à formação docente e perspectivas do ser e fazer docente. A hipótese inicial foi que o PRP se constitui como uma ferramenta de qualificação da formação docente, por possibilitar perceber a profissão como um caminho possível e essencial para a transformação de sujeitos e do mundo que os rodeiam. Também, que as experiências permitem que estudantes de licenciatura possam repensar a si mesmos a partir de uma relação entre teoria e prática.

Este trabalho soma-se a um conjunto de pesquisas que envolvem o Programa Residência Pedagógica em Sociologia na UNILAB. Dentre os quais podemos citar o livro *Programa Residência Pedagógica UNILAB: em busca de uma formação de professores pautada pela reflexão crítica sobre a realidade* (COSTA, 2020), onde narra a primeira fase do programa a partir de relatos de residentes e, o livro *Sociologia no chão de sala:*

investigações de vivências pedagógicas no Maciço de Baturité (ROWER; OLIVEIRA; FREIRE, 2021), que reuni questões importantes sobre o ensino de Sociologia nas escolas do Maciço de Baturité. A pesquisa atual passa a ser o resultado de um conjunto de atividades relacionadas ao PRP, como por exemplo, cartas pedagógicas, resumos simples apresentados em eventos³, e recentemente um relato de experiência publicado nos Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS), intitulado *Estágio e Programa de Residência Pedagógica: pesquisa e prática docente em Sociologia* de Lemos, Santos e Holanda (2021). Dessa forma, a pesquisa que resultou no texto aqui apresentado, justifica-se e tem sua importância por possibilitar compreender a relação entre Residência Pedagógica e formação docente. É importante destacar que a pesquisa foi pensada e construída durante um período de aulas remotas, desta forma, enriquecendo o quadro da pesquisa com questões importantes.

O Programa Residência Pedagógica (PRP), foi criado pelo Governo Federal a partir da portaria CAPES nº 38/2018, de 28 de fevereiro de 2018. A sua primeira edição ocorreu a partir do edital CAPES nº 6/2018, com início em agosto de 2018 e término em janeiro de 2020. Atualmente, está em regime o edital nº 01/2020, com início em novembro de 2020 e término em abril de 2022. No subprojeto de Sociologia do PRP da UNILAB, no campus do Ceará, o programa contou inicialmente com 20 residentes, sendo brasileiros e africanos. Atualmente, apenas 14 residentes continuam ativos.

O PRP passa a fazer de uma série de iniciativas para dar início a profissionalização de estudantes de licenciatura que já tenham cursado 50% de seus respectivos cursos. O objetivo é propor a partir de um diálogo entre escolas e universidades, novos saberes capazes de construir novas e possíveis identidades docentes que se baseiam no diálogo, na relação teoria e prática, no trabalho cooperativo, nas subjetividades e nas histórias individuais e temporais, partilhas e escutas.

As ações trabalhadas com as escolas e a UNILAB possibilitaram um repensar e um refazer sobre o ser docente. O contexto atual pandêmico, apesar de trazer empecilhos, também possibilitou o criar, o possibilitar e o repensar. As identidades dialogavam entre si por meio da realidade, a criatividade moldava e direcionava as ideias, o desejo se precipitava em forma de confiança, a ação era norteada por meio de um processo amplo e profundo de estudo sobre teorias críticas e reflexivas. O processo da docência é construído sobre uma diversidade que é

³ Os eventos foram o 7º Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (7º ENESEB) e a VII Semana Universitária da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, ocorridos em 2021.

perpassada por questões políticas, culturais e econômicas. Desse modo, a educação se configura como uma prática social que está em contato com diferentes projetos de sociedade em que aspectos emancipatórios, anticolonial e antirracista podem ganhar relevância (COSTA, 2020). Portanto, a construção da docência é um processo vívido e contínuo que está envolto em questões complexas e desafiantes que abarcam diferentes realidades, gostos, percepções e saberes.

Ainda, o trabalho docente é humanístico dotado de saberes próprios da profissão. Um saber que extrapola os limites da teoria e se concretiza por meio de uma prática que se consolida na ação do indivíduo que aprende e reaprende o mundo, na maneira poética em que se expressa os desejos e as vontades no meio social e escolar. Logo, o Programa Residência Pedagógica nos envolve em um processo constante de reflexão sobre o ser e o fazer docente, a partir de um diálogo entre teoria e prática, resultando em um processo de práxis, ou seja, ações conscientes e mediadas pela percepção crítica e criativa.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E UNILAB: um diálogo crítico e emancipatório.

As velhas formas perdiam os seus valores e o mundo abria as portas para uma nova constituição social, política e econômica. Como consequência, o Estado criava novos mecanismos de atuação e a educação passava a fazer parte dos novos planos. No Brasil, as primeiras reformas educacionais e leis que buscavam a “profissionalização” do professor tem início em 1759, com Marques de Pombal. Dentro desta nova configuração podemos citar: a centralização, aulas régias, concurso público para professores, conteúdos de ensino e objetivos. No entanto, a “profissão professor” ainda estava sendo mantida e subjugada pela igreja católica. A relação entre Estado e igreja tornava-se atuante no velho Brasil que ansiava uma nova roupagem estrutural. Foi somente no século XX que as reformas educacionais atingiram o seu ápice e de forma nacional. (STOCKMANN, 2018).

Acontecimentos importantes davam um novo horizonte aos brasileiros. A industrialização, o aumento populacional provocado pelo êxodo rural e a criação da CLT davam ao país uma nova constituição que necessitava de mecanismos hodiernos de profissionalização do educador. Deste modo, a formação profissional passou a ser realizada em instituições de ensino superior e políticas públicas começaram a orientar a forma da construção da identidade docente (STOCKMANN, 2018). Segundo Machado e Jesus (2021), a formação de professores tem momentos cruciais na história do Brasil com a criação do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) em 2007, e a atuação da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na formação de professores da educação básica, regulamentada pela Lei n.º 11.502/2007. Vale citar também o Plano de incentivos para a formação de professores do ensino médio que seria pensado e construído pela CAPES em 2007 e, a aprovação do Plano Nacional de Educação, PNE 2014/2024, que prevê, de modo sistêmico, metas para a formação de professores. A implementação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC, 2018) e as subsequentes diretrizes voltadas à formação de professores, a saber: a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação, 2019) e, a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada, 2020). Portanto, segundo Machado e Jesus (2021 p. 478)

O Programa Residência Pedagógica (RP) se estabelece como uma política de formação docente, cuja finalidade é potencializar a formação dos professores da educação básica, bem como atender às expectativas quanto às lacunas dos estágios supervisionados. Para suprir as demandas de formação inicial, universidades públicas do Brasil propuseram projetos de toda natureza, que buscavam problematizar experiência docente, ensino/aprendizagem, relacionamentos interpessoais e assuntos relacionados à contemporaneidade, dando vida ao programa.

Desta forma, o PRP faz parte de uma série de iniciativas por parte do Estado, que tem como foco a formação docente. Importante lembrar que o PRP não é o único programa para a formação inicial de professores que está atualmente em regime nas universidades públicas. Pelo contrário, torna-se mais um e com semelhanças, mas também especificidades, a outras ações já existentes, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007, e aos próprios estágios curriculares. Entretanto, se difere do PIBID por ter como foco estudantes que já concluíram no mínimo 50 % do curso e como uma das principais ações o exercício da regência nas escolas de educação básica.

O Programa Residência Pedagógica foi criado pelo Governo Federal a partir da portaria CAPES n.º 38/2018, de 28 de fevereiro de 2018. A sua primeira edição ocorreu a partir do edital CAPES n.º 6/2018, com início em agosto de 2018 e término em janeiro de 2020. Atualmente, está em regime o edital n.º 01/2020, com início em novembro de 2020 e término em abril de 2022. Os objetivos do PRP são:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as SEI/CAPES - 1125229 - escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores. (BRASIL, 2020).

O PRP tem a duração de 18 meses. No ano de 2018, as ações se dividiram em 60h de ambientação; 220h de imersão; 100h de regência com intervenção pedagógica e 60h de socialização das experiências adquiridas, perfazendo um total de 440 horas de atividades. Já o período de 2020, o que concerne ao segundo edital, a carga horária total de 414 horas, dividida em três módulos de 138h cada, assim distribuídos: 86 horas de preparação da equipe e demais ações de familiarização e ambientação⁴; 12 horas de elaboração de planos de aula e 40 horas de regência. Assim, no projeto político da RP de 2020, houve um aumento de 20 horas de regência em relação ao projeto de 2018. As etapas em cada módulo são denominadas ambientação, observação semiestruturada e regência. Na primeira edição, o programa contou com a participação de 350 instituições de ensino superior. No ano de 2020, o número de IES passou a ser 250. O número de cotas de bolsa também sofreu cortes. No ano de 2018, foram ofertadas 45.000 cotas para os estudantes, sendo 14.599 só para a região nordeste. No ano de 2020, o número de cotas caiu para 30.096, somente para a região nordeste foi de 9.768 (MACHADO; JESUS, 2021).

Dos integrantes do PRP que o fazem acontecer estão: residentes (estudantes de cursos de licenciatura que já tenham cursado 50% do curso), preceptores (professores de escolas de educação básica, responsáveis por planejar, acompanhar e orientar os residentes nas atividades desenvolvidas na escola-campo), docentes orientadores (docentes da Instituição de Ensino Superior (IES) responsáveis por planejar e orientar as atividades dos residentes, de seu núcleo de residência pedagógica estabelecendo a relação entre teoria e prática;), coordenadores institucionais (docentes das IES responsável pela organização, acompanhamento e execução do projeto institucional de Residência Pedagógica). O PRP tem como um dos seus objetivos trabalhar de forma direta com as escolas de educação básica, a partir da inserção de residentes nas escolas-campo (BRASIL, 2020). É importante destacar que cada instituição tem uma maneira específica de construir e realizar as suas atividades dentro do próprio programa.

Atualmente, o PRP está em sua segunda edição na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)⁵. Situada no interior do Ceará, nas

⁴ Preparação da equipe, estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino, familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola e da observação semi-estruturada em sala de aula, elaboração de relatório do residente juntamente com o preceptor e o docente orientador, avaliação da experiência, entre outras atividades (BRASIL, 2020).

⁵ Criada a partir da lei nº 12.289 instituindo a UNILAB como Universidade Pública Federal. Desta forma, a UNILAB nasce baseada nos princípios de cooperação solidária entre os povos. Assim, seu projeto político se constitui a partir do tripé interiorização, internacionalização e integração. Disponível em: <https://unilab.edu.br/sobre-a->

idades de Redenção e Acarape e no recôncavo Baiano, a UNILAB surge a partir da lei nº 12.289, onde passa a ser reconhecida como Universidade Federal. O seu objetivo é aproximar os contextos de países que tem como língua falante o Português, diversificando étnica e culturalmente esta instituição em solo brasileiro. A UNILAB passa a receber estudantes de Angola, Moçambique, Guiné-bissau, Cabo Verde, Timor Leste e estudantes brasileiros. A sua diversidade possibilita experiências essenciais e indispensáveis sobre a formação docente e o PRP busca traduzi-la em suas ações, conteúdos e práxis.

A partir de seu primeiro momento já se tornou possível analisar como o projeto institucional da UNILAB passou a contribuir para a qualificação do PRP, o quanto ambos os projetos dialogaram e criaram novas pontes entre o saber e o fazer, ações essenciais para se construir uma identidade docente crítica e emancipatória. Segundo Costa (2020), a primeira edição passou a gerar saberes importantíssimos para pensar uma formação docente de forma crítica, emancipatória e humanística. Um processo formativo e contra hegemônico que retraduz a relação professor e aluno, ensino e aprendizagem, fazer e o criar. Assim, o PRP tem como característica a criação de uma ação pedagógica decolonial, que escapa ao “neotecnicismo” moderno, ao silenciamento de sujeitos, da “neutralidade” imposta pelas formas de opressão e que reconhece professores e estudantes como sujeitos históricos que são capazes de refletir de forma crítica e reflexiva a educação a partir de suas vivências e experiências. Desta forma, é possível observar que o PRP foi pensado a partir do projeto político da UNILAB. Questões importantes foram sendo trazidas e discutidas dentro das atividades do programa. Ações que envolviam um discurso contra hegemônico e que embasadas na interiorização e na internacionalização propuseram a discussão sobre racismo, história e sociologia africana, juventudes e pedagogia freiriana.

Logo, os residentes passam a vivenciar o ambiente escolar de uma forma direta, constante e reflexiva. É solicitado dos mesmos que percebam a realidade a partir de uma forma crítica e emancipatória, surgindo assim, um diálogo em que se tornou possível criar maneiras de se pensarem projetos pedagógicas autônomos e movidos pela reflexão e uma práxis mobilizadora de novas ideias e pensamentos. Assim, conforme COSTA (2020),

Fortalecer a articulação entre a teoria e a prática na formação inicial de professores, através do diálogo permanente entre universidade e escolas de educação básica, pautado na problematização da realidade, na análise crítica dos desafios presentes nos processos de ensinar e aprender e na construção de conhecimentos sobre a docência, com especial olhar a diversidade presente nas práticas sociais, expressa nas mais diferentes formas”. (COSTA, 2020, p.24 *apud* UNILAB,2018, p.1).

É notório alguns pontos quando se reflete sobre a relação UNILAB e PRP. Primeiro, a existência de uma prática reflexiva, crítica e emancipatória que passa a construir e consolidar as ações do Residência Pedagógica na UNILAB e nas suas licenciaturas; segundo, uma análise comprometida da educação e da escola em seus contextos, acompanhada de atividades que possibilitam um estudo reflexivo sobre as práticas pedagógicas, seus sujeitos e suas relações com o mundo; quarto, a relação da internacionalização com a interiorização e como essa reverbera em ações diferenciadas com as escolas da região. Logo, a UNILAB passa a assumir um papel importante na formação de estudantes por ter uma “intercambialização” de saberes capazes de construir discursos que tem como base a luta pela liberdade intelectual, pela resistência e a construção de uma ação pedagógica baseada na escuta, diálogo e na tradição, superando a dicotomia entre prática e teoria e contribuindo para a formação de um profissional consciente de seu papel mobilizador e transformador, como avaliam C3, Dj3 e Benevides (2021).

Portanto, a relação UNILAB e PRP proporciona aos estudantes das licenciaturas e professores saberes indispensáveis para a construção de uma carreira profissional sólida e para a vida em sociedade. Pois, possibilita um trabalho de “ação-reflexão-ação”, ou seja, os saberes produzidos passam a ser refletidos, compreendidos e postos em prática, construindo uma prática reflexiva baseada no conhecimento. Licenciados passam a agir e interpretar a escola e os processos formativos através de conceitos, conteúdos e experiências, construindo posturas transformadoras e contribuindo para atuações políticas conscientes das dinâmicas educacionais e das potencialidades do fazer docente. Posturas que podem ser interpretadas como “hábitos”, conforme Berbel (2011),

Desse modo, os hábitos são aprendidos para serem utilizados na ação e os conhecimentos são aprendidos para guiar a ação. “Quando ambos, hábitos e conhecimentos, combinados com a motivação, são satisfatórios, o sujeito percebe que foi ele quem causou a mudança desejada” (GUIMARÃES, 2003, p. 38 apud BERBEL, 2011, p. 26).

Desta forma, residentes passam a usufruir de um saber prático baseado em um saber teórico. Isto possibilita uma ação docente que tem como base a partilha, a escuta, o aprendizado, a cooperação e a afetividade. A docência é a [...] “aprendizagem significativa em que o aluno constrói e desconstrói, aprende e desaprende, acerta e erra, transformando o conhecimento em conceitos relacionados à realidade em que vive” (LEITE; RAMOS, 2017, p. 98). O professor é um sujeito histórico que aprende ao ouvir e ensina ao compartilhar. Desta forma, o PRP possibilita que licenciados aprendam a partir da ação cooperativa, ensinando a

partir da partilha e da liberdade. Portanto, o projeto pedagógico da UNILAB e o Programa Residência Pedagógica assumem um papel importante para dialogar com a formação docente a partir da relação internacionalização, integração e interiorização.

METODOLOGIA

A docência deve estar intimamente interligada com a escuta, com a troca e o diálogo. O aprender e o ensinar são lógicas que devem ter como base a relação de horizontalidade entre os indivíduos envolvidos no processo. Desta forma, a metodologia deste trabalho corresponde às ideias e as necessidades da pesquisa que tem como foco discutir a formação docente. A quantificação de dados não seria ideal quando se busca traduzir experiências em verbetes científicos e sociológicos. A atividade científica requer do pesquisador uma análise constante não só das teorias ou do seu objeto de pesquisa, mas um processo reflexivo crítico dos métodos usados durante o percorrer do trajeto. A entrevista passou a ser a ferramenta de pesquisa essencial por possibilitar aos sujeitos explicitar opiniões, gostos, experiências, vivências e aptidões que uma pesquisa quantitativa não poderia obter.

Atualmente, está em regime o edital nº 01/2020, com início em novembro de 2020 e término em abril de 2022. O subprojeto de Sociologia do Residência Pedagógica da UNILAB, campus do Ceará, contou inicialmente com 20 residentes, sendo brasileiros/as e africanos/as. Atualmente, apenas 14 residentes continuam ativos. A metodologia utilizada foi qualitativa com entrevistas semiestruturadas. O diálogo foi construído a partir de um questionário com cinco questões que os/as entrevistados/as poderiam responder de forma espontânea. Como forma de conseguir o máximo de informações, não foi estipulado tempo para as perguntas e as respostas. Foram realizadas quatro entrevistas de 30 a 50 minutos de duração. Diante da realidade pandêmica, as entrevistas ocorreram de forma online pela plataforma zoom, sendo gravadas para uso posterior na pesquisa, com consentimento de todos/as os/as entrevistados/as.

Foram escolhidos/as quatro participantes, sendo considerada a equidade de gênero e nacionalidade, outras categorias não foram levadas em conta como idade, tempo na instituição, IDE ou outras variáveis. Desta forma, dois homens (brasileiro e guineense) e duas mulheres (brasileira e guineense). A escolha por interlocutores de Guiné-Bissau foi ocasionada pelo fato destes constituírem o maior percentual de estudantes no curso de Sociologia e, conseqüentemente, no PRP provindos do continente Africano. Os horários das

entrevistas tiveram como base a disponibilidade dos/as entrevistados/as. É importante deixar explicado que todos/as que participaram da entrevista são estudantes do curso de Sociologia da UNILAB/CE e integrantes do PRP em Sociologia. A escolha foi baseada na proximidade entre os/as residentes e o pesquisador, que também é residente do subprojeto de Sociologia. Como forma de manter a segurança dos/as participantes e a ética na pesquisa, são usados nomes fictícios para se referir a cada um/a. Interlocutores brasileiros serão chamados de Julho e Carla e, interlocutores guineenses de João e Amélia.

O objetivo diante da escolha metodológica da entrevista semiestruturada era ouvir nas narrativas de participantes como o Programa Residência Pedagógica impactou na maneira de encarar a formação docente e seus desafios. As perguntas tiveram como direcionamento questões ligadas a identidade docente e a subjetividade, pandemia, estágio, Residência Pedagógica e formação docente. Tornou-se essencial vincular as questões a situação em que vivemos e a forma como o PRP construiu um plano de ação para a sua realização e efetivação.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: experiência, vivência e transformação.

Criado em 2018, o PRP foi pensado como uma política para a formação de professores. O seu funcionamento tem como foco principal a relação entre escolas e instituições de ensino superior. O residente passa a ser um dos componentes essenciais para a efetivação do PRP na formação docente, cabendo a ele as seguintes responsabilidades, conforme o artigo 43 da Portaria nº 259, de 17 de dezembro de 2019:

- a) desenvolver as ações definidas no plano de atividades do núcleo de residência pedagógica;
- b) elaborar os planos de aula sob orientação do docente orientador e do preceptor;
- c) cumprir a carga horária de residência estabelecida nesta Portaria;
- d) registrar as atividades de residência pedagógica em relatórios ou portfólios e entregar no prazo estabelecido pela Capes;
- e) participar das atividades de acompanhamento e de avaliação do projeto colaborando com o aperfeiçoamento do programa;
- f) comunicar qualquer intercorrência no andamento da residência ao preceptor, ao docente orientador, ao coordenador institucional ou à Capes. (BRASIL, 2019).

Dessa maneira, os residentes também são a chave central para o Programa Residência Pedagógica, que passam a ser pontes entre a universidade e a escola. Assim, possibilitando a construção entre saberes práticos e teóricos, a partir de uma relação de pesquisa e entendimento sobre a realidade social vivida do saber docente. É notório nas falas dos/as entrevistados/as a percepção sobre a importância da escola e da universidade na própria formação. Quando questionado sobre o impacto do PRP na sua formação João, afirma que:

Posso dizer que, é que estando no RP agora é que tenho outra percepção em relação aquilo que é a formação de professores. Por exemplo, antes de eu começar a cursar os estágios, eu, por exemplo, não compreendia, ou seja, eu não me identificava na minha formação, apesar de ser um curso de licenciatura, eu não me via nela como um curso que me estava preparando para ser professor, por que as aulas eram mais voltadas para o conteúdo, conteúdo no sentido de teorias da própria, ou seja, do próprio curso. Aí também já com entrada no Programa Residência Pedagógica, acabei tendo outra perspectiva em relação a minha formação. Então, mudou bastante, no sentido que, a partir daí comecei a aprender, do ponto de vista é, formacional, naquilo que constitui a prática docente. Então, comecei a ver as questões voltadas as práticas pedagógicas, o ensino a docência e outras questões que perpassam a formação docente.

Segundo Vidal (et al, 2020), as experiências do Residência Pedagógica, possibilitam que estudantes possam dar os passos iniciais na formação docente a partir de uma relação entre a profissão e atuação ética e humanística do indivíduo e o que ato de falar sobre a experiência significa um ato de aprender e ensinar sobre o fazer da profissão. A forma como a identidade docente vai se consolidando permite que o sujeito se refaça a si mesmo, construindo novas características no processo da sua atuação pedagógica.

Professores/as não são máquinas movidas a comandos ou reprodutores de técnicas, mas profissionais que se percebem como ativos/as, pensantes e reflexivos/as sobre si e o mundo. Como escrever Dubar, “trabalhar não é exclusivamente transformar um objeto ou situação em outra coisa, é também transformar a si mesmo em e pelo trabalho” (DUBAR, 1992, 1994 *apud* TARDIF; RAYMOND, 2000, p. 209). A atividade docente nos proporciona vivenciar novos contextos que acabam nos modelando. As experiências nos possibilitam novos saberes que expressamos em nossas ações ou hábitos. Mais que uma atividade habitual e técnica, o professor exerce uma função que tem como finalidade o trabalho humano em sua real forma e foge à regra de uma mera mercadoria ou ferramenta de reprodução de ações. Pelo contrário, seu repertório é sempre inovador, criativo e dotado de afetos. A característica dinâmica e relacional do fazer docente ultrapassa todas as formas mecânicas de ações, pensamentos e conjectura uma gama de transformações. Ora, o/a docente não só cria as condições de sua didática, como também passa a ser recriado/a a partir delas.

As ações e as experiências dotaram os/as residentes com novos saberes que lhes possibilitaram repensar as suas ações e criar novas condições do pensar e do agir. O medo diante do novo ou não se reconhecer como professores/as faziam se afastar da docência buscando outras formas para ressignificar e continuar a formação. Conforme Amélia:

No meu caso, eu nunca pensei que eu vou ser professora, mas depois que eu passei no RP, eu tô percebendo assim, mudou alguma coisa. O medo estava diminuindo, né. Agora não tenho mais aquele medo de ser professora. Eu tinha assim, aquele medo de ser professora porque eu acho que eu não vou dar conta (risos). Com a

dinâmica que a gente tem no RP, eu estou mais segura, eu senti mais coragem e ganhei algumas experiências com a professora e vocês colegas.

Conforme Perronoud (2002), os aprendizados práticos do professor podem influenciar sua didática antes e durante a ação. Assim, os mecanismos de ação do professor passa por um processo reflexivo de acertos e erros, do passado e do futuro. É importante notar nas falas dos/as entrevistados/as que o Programa Residência Pedagógica passou a representar uma mudança muito profunda na sua percepção de docência que resultou na forma como age dentro e fora da sala de aula. Uma ação interligada por um movimento reflexivo e que atua sobre a própria identidade do licenciando. Portanto, a prática docente com o tempo modela e enriquece nossa identidade e começamos a carregar as vivências profissionais para as nossas vidas pessoais. Além do que, a forma como desenvolvemos nossas atividades passa a sofrer mudanças e a se refazer a cada dia. Tudo isso porque o trabalho docente traz consigo o saber-fazer e o saber-ser (TADIF; RAYMOND, 2000). Não só aprendemos novas técnicas pedagógicas que nos auxiliam na realização de nossa atividade docente, mas aprendemos a ser professores/as e a entender as possibilidades e os desafios dessa profissão e a criar e se recriar a partir disso.

Assim, a formação docente passa a envolver questões sobre o próprio sujeito. Segundo Röwer (et al, 2020), o ato de educar envolve a percepção do outro a partir do existir e do compartilhar. As narrativas vão se consolidando em histórias que possibilitam o sentir e o perceber a subjetividade de cada ser, a partir de sua pluralidade como ser humano. O ser professor/a é poético é encantador e, mais do que isso, é revolucionário e, certamente, realizador. É poético porque traz com seus saberes questões que se interligam com a vida, que possibilitam reinterpretá-la e reassumi-la como obra artística; é encantador por cativar os olhos e os ouvidos de quem ouve um/a professor/a que se assume como um/a sonhador/a, mas ainda não deixa de pensar o mundo real e material; é revolucionário porque possibilita a mudança, a transformação e o refazer; por fim, é realizador por possibilitar que as mudanças saiam do papel e tornem-se realidade (LEMOS; SANTOS; HOLANDA, 2021).

Ainda segundo, Mané; Machado; Có (2021), a formação docente também deve ser construída a partir das necessidades sociais de jovens, dos seus contextos, hábitos, gostos etc. É tendo conta dessa ambiência que os estágios vêm se tornando os meios essenciais para a formação de uma prática docente ligada a vida de seus atores. Freire (2002) se refere a esta forma de trabalhar a educação como o “pensar certo”, ou seja, uma atividade pedagógica em que a cooperação e o compartilhar se configuram em um aprendizado coletivo e potente, em

um saber de e sobre o mundo, que perpassa o saber e o agir consciente de si mesmo e do social.

Também as ações e as novas compreensões se tornaram questões pujantes para a realização de pesquisas por parte de residentes. As atividades e os trabalhos coletivos davam um novo contexto as ações destes, e os aprendizados passaram a ser mediados pela cooperação, a escuta e o trabalho cooperativo. Logo, o contato com estudantes no ambiente escolar proporcionou o aumento da confiança baseada no conhecimento da sala de aula. Conforme Carla, “isso faz com que você perceba os alunos, perceba a dinâmica da sala de aula, perceba quem participa, como chamar as pessoas que não participa, então pra mim é muito, muito válido”.

O saber fazer da profissão docente deve estar ligado a um aprendizado não só teórico, mas também prático. Por meio de um aprendizado prático mediado por um saber teórico, residentes vão transformando o medo e a desconfiança em ações concretas e potentes. A docência foi deixando de ser uma atividade assustadora, distante de suas realidades para se tornar seus objetivos e sua profissão. Desta forma, demonstrando que “não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade” (LIMA; PIMENTA, 2006, p.14). Os/as entrevistados/as deixaram explícito o poder de transformação do PRP na construção de suas identidades docentes, na forma de se perceberem como profissionais da educação. É importante destacar também que o trabalho cooperativo, interativo e instrumentalizador da práxis docente possibilitou um aprendizado baseado na escuta, no diálogo e no aprender. João nos possibilita compreender a importância do saber prático e teórico quando reflete sobre a sala de aula e os alunos:

Então assim, a gente tem que ter uma dinâmica diferente, você entra dentro da sala de aula com receio, né? Porque são adolescentes, são pessoas que você precisa ter um cuidado, é um tato maior pra você não ser aquele professor que chega, despeja o conteúdo. Eles como alunos, adolescentes, não tem só a nossa disciplina tem várias. Aí cansam e fica aquela aula muito monótona. Então, você tem que chegar na sala com uma dinâmica muito diferente, você começa a se perceber com estes questionamentos: como é que vou fazer? Com a Residência Pedagógica você começa a ter noção de como fazer. Aí vem de como você vai utilizar o que você aprendeu durante os três anos de licenciatura, né!

Os/as entrevistados/as demonstram ao falar de docência como um processo muito orgânico. Todos/as colocaram as experiências com estudantes do ensino médio como forma de pensarem a si mesmos e as metodologias de ensino. Portanto, “quando os alunos e professores encaram uns aos outros como seres humanos “integrais”, buscando não somente o

conhecimento que está nos livros, mas também o conhecimento acerca de como viver no mundo”, como ensina bell-hooks (2013, p. 26), as ações pedagógicas passam assumir outro contexto, outra forma e uma maior significância para as pessoas.

A palavra passa a ser a mediação da relação conhecimento, indivíduo, prática e mundo. É por meio dela que temos a possibilidade de expressarmos o saber sobre o mundo, sobre nós e as condições histórico-sociais que influenciaram na compreensão de mundo atual. Por conseguinte, o resultado desta “intencionalidade” são ações intermediadas pelo ser e o saber. Tal perspectiva ultrapassa os limites de uma sala de aula e o laboratório torna-se o mundo, as pessoas e as relações sociais e o meio. Desta forma, o trabalho dentro do PRP na UNILAB “convida para a superação desta pelo ato revolucionário de pensar/agir por/sobre si” (LOREIRO; PEREIRA, 2019, p. 8). Há um processo de ruptura muito interessante na construção de uma pedagogia do “dizer sua palavra”, no sentido que permite que as correntes do pensamento se quebrem, que as ideias se transformem em ações e que o saber mediatize o indivíduo com o mundo.

A segunda edição do PRP realizou-se durante a pandemia do vírus Covid-19 (Sars-cov), o que de certa forma, exigiu dos organizadores do programa novas perspectivas de como atuar em um momento em que o distanciamento era regra sanitária, como forma de diminuir o contágio. Os altos números de pessoas infectadas impediram que residentes pudessem ir às escolas. Segundo Machado (et al, 2020), com o decreto nº 33.510, de 16 de março de 2020, art. 3º (que suspendeu as atividades educacionais em todo Estado do Ceará) e a Resolução *ad Referendum* CONSUNI nº 3, de 24 de março de 2020, em seu art. 2º (que suspendeu o calendário acadêmico de graduação e pós-graduação na UNILAB, durante a pandemia), não só transformaram o contexto da realidade de estudantes e professores/as, como possibilitaram novas atuações pedagógicas e metodológicas que dialogavam com as necessidades e possibilidades tecnológicas.

As atividades passaram a ser de forma virtual e a distância. Assim, canais do Facebook e do You Tube, Google meet e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA/UNILAB), foram percebidos como meios ativos de aprendizagens nas formações de futuros/as professores/as. Durante 16 meses de atuação no PRP em Sociologia diversas atividades foram realizadas e construídas. Pode-se citar a escrita de cartas pedagógicas, fóruns, ações e projetos que envolviam as escolas do Maciço de Baturité, como por exemplo, a Semana de Sociologia das escolas do Maciço de Baturité e as próprias observações que foram realizadas pela plataforma meet. Quando questionados/as sobre o virtual e o possível

impacto em suas formações, os/as entrevistados/as não perceberam o virtual como um problema, mas como uma nova forma de se aprender e entender o mundo. Tal compreensão não ocorreu sem que os/as residentes entrevistados/as expressassem o desejo de terem ido à escola de forma presencial. Ainda assim, não descartaram ou diminuíram o formato virtual do PRP e a importância para as suas profissionalizações. Quando questionados/as sobre o formato virtual Amélia responde da seguinte forma:

O projeto foi planejado de uma forma legal para essa modalidade online. Como a gente costuma participar por rodas de conversas, no you tube e postar atividades no AVA. Pra mim, a minha expectativa é que conseguiu, conseguiu. Esse formato me fez conhecer novas ferramentas, com, por exemplo, o canva. Eu não conhecia, mas graças aquela oficina eu aprendi mais sobre essa ferramenta. Agora eu só trabalho no canva. No momento, eu não gostava muito dessas coisas, principalmente de apresentar no You tube, eu não gostei, mas achei importante e necessário.

É possível perceber semelhanças e diferenças nas percepções da regência remota em relação a residentes e estagiários/as. Em texto, resultante de análise dos primeiros relatórios de estágio supervisionado em regência na modalidade remota do curso de licenciatura em Sociologia da UNILAB, realizado entre o primeiro e o segundo semestre do ano de 2020, Röwer (2021) observou aspectos positivos e negativos por parte dos/as estagiários/as.

A superação das expectativas e a possibilidade de ampliação das habilidades de aprendizagem do uso de algumas ferramentas virtuais foram considerados como os principais pontos positivos dessa experiência. Enquanto a ausência do contato direto com a escola e a conseqüente sensação de uma preparação insuficiente para o papel docente, em um cotidiano de sala de aula presencial a ser vivido futuramente, foram aspectos considerados negativos. (RÖWER, 2021, p.171-2).

Apesar do PRP apresentar certa semelhança com os programas de estágios supervisionados, podem ser observadas algumas diferenças como as horas destinadas às ações, a não obrigatoriedade de se participar, o fomento de incentivos financeiros para residentes, professores preceptores, coordenadores, docentes orientadores. Contudo, apesar de todas as dificuldades causadas pela nova realidade, ainda assim, o ensino remoto, quando bem trabalhado, pode proporcionar uma interação mútua de aprendizado cooperativo, colaborativo, proativo e de socialização do saber. Segundo Leite e Ramos (2017) as atividades virtuais proporcionam a interdependência, interação, o pensamento divergente e uma nova forma avaliar.

A *interdependência* do grupo tem relação com o trabalho em conjunto realizado com eficácia para alcançar os objetivos com êxito; a *interação* favorece a aprendizagem colaborativa por meio da cooperação; o *pensamento divergente* implica em colaborar para resolver situações-problema com criatividade e empenho, apesar das diferenças de ideias e opiniões; e a *avaliação* é o método utilizado para se auto avaliar e avaliar o aprendizado em grupo. (LEITE; RAMOS, 2017, p. 90-91).

Ainda, segundo as autoras, essa nova forma de se trabalhar o conteúdo pode permitir: uma maior interação dos alunos; constrói um saber vinculado as suas vivências e necessidades, uma vez que serão estimulados a responderem por conta própria questões-problemas; aumenta a colaboração entre os sujeitos, quando discutem e ajudam uns aos outros na busca das respostas; e, possibilita um conhecimento dialógico que se fomenta a partir das conversas. Assim se consolidando como um “construto social” (LEITE, RAMOS, 2017).

A dificuldade se transformou em possibilidade. Com atividades digitais, interativas e colaborativas e com novas ferramentas tecnológicas, os/as interlocutores/as da pesquisa trouxeram experiências vividas e importantes sobre como o trabalho docente é criador. Nesse sentindo, criaram-se novas narrativas, pensamentos e ações que tiveram como foco estudantes e suas problemáticas relacionadas com seu cotidiano. Por mais complexo e difícil que venha a ser a realidade atual, no final tornou-se o cenário para experimentar “novas tecnologias educacionais”. Tornou-se um tempo de aprendizados de novas técnicas de ensino e aprendizagem e ferramentas para auxiliar as ações dentro da sala de aula.

O RRP em Sociologia possibilitou o diferencial e o novo. Nas falas da Carla: “você chegar inovando, você já fez diferente. Você chegar dentro da sala de aula com um contexto mais humano, eu acho que isso faz da gente um docente diferente, né! Diferente de outros professores que não tiveram o mesmo ensinamento, a mesma dinâmica que a gente”. O aprendizado da profissão passa a ser um saber vinculado ao existir e ao ser, dentro de uma temporalidade e realidade específica. Ele está presente nas narrativas, nos atos políticos, é diverso, plural e subjetivo. É capaz de modificar, de criar e recriar, de fazer e refazer. É baseado nas relações humanas e nas suas necessidades, no poder criativo e no aprendizado científico sobre a sua própria profissão.

Interessante perceber que um dos objetivos do PRP do edital de 2018 não se encontra no edital de 2020, a saber: “Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica” (BRASIL, 2018). Contudo, encontros produtivos sobre metodologias ativas, ensino de sociologia e Paulo Freire, discussões importantes acerca da nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular) foram realizadas pelo PRP em Sociologia em conjunto com os estágios supervisionados, o que leva a compreensão que eles acabam se articulando e qualificando-se mutuamente. Entretanto, quando questionados/as sobre o aprendizado da profissão todos/as os/as entrevistados/as deixaram expresso como as experiências do PRP se sobrepuseram sobre a dos estágios, conforme a Carla:

Coisa que o Residência Pedagógica ele já tem um nome, ele já tem uma força. Ele traz essa experiência, ele te embasa até pro mercado de trabalho, diferente do estágio da universidade. Pra mim, nesse atual contexto, o estágio ele foi horrível, sabe.... muito teórico, muito teórico, muito teórico. A essência dele não é essa, a essência dele é a prática. Pra mim não houve grandes ganhos. Diferente do Residência Pedagógica que por mínimo que a situação permitisse pelo o contexto pandêmico, mas a gente como residentes conseguiu driblar muita coisa, a gente conseguiu fazer muita coisa, a gente conseguiu fazer evento, agente conseguiu assistir aula, a gente conseguiu dar aula, né.. que é muito importante pra gente. Eu sou muito grata a essa experiência.

Nas falas dos/as entrevistados/as a prática era e é importantíssima para se pensar a docência. Os/as interlocutores/as desta pesquisa estavam no PRP e matriculados nos estágios, o que de certa forma possibilitou a percepção crítica e comparativa sobre os programas. Desta forma, dentro desse formato virtual atuante no momento, é necessário relatar pontos trazidos pelos/as participantes da pesquisa sobre o PRP que se diferenciam-se do estágio. Primeiro, a prática do fazer docência que esteve presente no programa durante um período determinado; segundo, as ações coletivas que deram vida e forma a projetos que envolviam as escolas e a comunidade acadêmica; terceiro, aprendizado adquirido sobre metodologias de ensino, entre as mais citadas foram as metodologias ativas e ferramentas tecnológicas que podem auxiliar a docência; e, quarto, a cooperação e a relação íntima entre residentes, preceptores, professores orientadores e coordenadores.

Logo, o PRP envolve um processo de transgredir as dificuldades e criar as possibilidades que irão se fazer nas nossas realidades. Portanto, devemos buscar uma educação reflexiva e atrativa para os sujeitos. Novas formas metodológicas e epistemológicas de ação docente e quebrar silenciamentos através da representatividade, da escuta, do diálogo e da construção de um processo embasado na e pela coletividade. Trabalhar a educação e os conteúdos de uma forma criativa e construir novos espaços de saberes dentro da própria escola, buscando um processo formativo que tenha como base a formação crítica e autônoma de cada estudante. Só pode haver uma ação que visualize a mudança se antes houver uma ideia de mudança.

CONCLUSÃO

É notório como o Programa Residência Pedagógica em Sociologia contribuiu para a construção das identidades docentes. As falas vão referenciando ações e ideias que tem como resultado a transformação de licenciandos/as em docentes. A prática e os saberes produzidos

construíram novas perspectivas do que é o ensinar a partir da relação do ser e saber-fazer. As narrativas construídas possibilitam a percepção de um novo sujeito que encara o futuro como uma nova oportunidade de refazer e de se reaprender como ser humano e como profissional. Os saberes construídos possibilitaram enfrentar os medos e pensarem caminhos possíveis de ações. A superação, o se refazer diante das dificuldades existentes, o compreender o mundo e as relações como ações que mediam sua forma de pensar a sua docência, o desejo de se renovar e vontade de transformar a partir do diálogo e da escuta. O PRP transformou e continua a transformar com suas formas de se pensar e refazer os pilares da profissão docente.

É importante explicitar questões importantes do PRP na UNILAB para a formação docente: (1º) as ações teóricas e práticas possibilitaram um conhecimento sobre a escola que possibilitou superar medos e desafios; (2º) a forma única de pensar da UNILAB construiu uma relação muito importante entre escolas e a própria universidade, a partir de ações coletivas que envolvem a cooperação e o diálogo; (3º) as ações trabalhadas ultrapassaram o distanciamento do virtual e produziram novos saberes essenciais para se pensar a relação entre ensino e aprendizagem; e (4º) esses saberes contribuem para repensar a própria formação docente dentro dos cursos de licenciatura da própria universidade, assim, refletindo sobre os desafios e as possibilidades. É fato que, programas como o RP possibilitam a construção de um novo olhar sobre o que é ser docente.

O PRP não só possibilitou um conjunto de aprendizados sobre a profissão, como também, dota residentes com um sentimento constante de mudança e entendimento sobre o mundo escolar e seus mecanismos. Contribuiu para a transformação, reflexão e construção de novas pontes subjetivas entre professores e alunos, escola e universidade (CÓ et al, 2020). Por fim, tornou-se explícita a importância do Programa Residência Pedagógica para se pensar a formação docente, seja na UNILAB ou em uma conjectura mais ampla, em âmbito nacional. Seu projeto possibilitou que estudantes das licenciaturas pudessem experimentar a prática docente a partir um novo olhar, construindo assim novos saberes, pela intensificação da relação escola-universidade. O PRP possibilitou um olhar reflexivo e esperançoso sobre o futuro da profissão no nosso país, nos munuiu de esperança de uma realidade melhor. Enfim, todo o trabalho que tem como foco a formação de professores deve ser carregado de afeto, partilha e subjetividade. Tudo isso mediado por um trabalho solidário, cooperativo e orgânico.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, ano ., v. 32, n. ., ed. 1, p. 25-40, 30 set. 2011. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/0>. Acesso em: 29/05/2021.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Edital nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: 28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf (www.gov.br). Acesso em: 20 de dezembro de 2021.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Edital nº 01, de 03 de janeiro de 2020**. Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centraisde-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf> Acesso em: 20 de dezembro de 2021.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Diretoria de formação de professores da educação básica. Relatório de Gestão 2009-2019. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01072020_RELATORIO_GESTAO_PDF_F.pdf Acesso em: 20 de dezembro de 2021.

CÓ, Barnabé Augusto; DJÚ, Valeriano; BENEVIDES, Mário Henrique Castro. A Residência Pedagógica em Sociologia-Unilab: integração e “intercambialização” dos conhecimentos. In: RÖWER, Joana Elisa; OLIVEIRA, Brenda Kécia Andrade; FREIRE, Newton Malveira (orgs). **Sociologia no chão de sala: investigações de vivências pedagógicas no Maciço de Baturité Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2021 Seção 2. Cap. 4. p. 105-118.**

CÓ, Barnabé Augusto, et al. O Programa de Residência Pedagógica em Sociologia: qualificando a formação docente. In: COSTA, Elisângela André da Silva et al. (org.) **Programa Residência Pedagógica-UNILAB: os desafios de ensinar e aprender a profissão professor (a) à luz da diversidade**. Porto Alegre: Ed. Fi, 2020. Cap 15. p. 128-136.

COSTA, Elisângela André da Silva. Programa Residência Pedagógica UNILAB: em busca de uma formação de professores pautada pela reflexão crítica sobre a realidade. In: COSTA, Elisângela André da Silva et al. (org.) **Programa Residência Pedagógica-UNILAB: os desafios de ensinar e aprender a profissão professor (a) à luz da diversidade**. Porto Alegre: Ed. Fi, 2020. p. 18-32.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: paz e terra, 1996.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo Martins Fontes, 2013.

LEIITE, Lígia; RAMOS, Margareth. A metodologia Ativa no Ambiente Virtual de Aprendizagem. IN. Org. SILVA, Andreza; BIEGING, Patricia; BUSARELLO, Raul. **Metodologia Ativa na Educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017. Cap 5 p. 85-101.

LEMONS, Roberto Gerônimo de Farias; SANTOS, Francisco Evandro Lemos dos; HOLANDA, Monyque Mary Bezerra de. Estágio e programa de Residência Pedagógica: pesquisa e prática docente em sociologia. Cabecs: **Cadernos da Associação Brasileira de**

Ensino de Ciências Sociais, Pará, v. 5, n. 2, p. 13-24, jan. 2022. Disponível em: <http://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/359>. Acesso em: 2 fev. 2022.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **ESTÁGIO E DOCÊNCIA**: diferentes concepções. *Póiesis Pedagógica*. [S.L.], v. 3, n. 34, p. 5-24, 22 jul. 2006. Anual. Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 20 jan. 2021.

LOUREIRO, Camila; PEREIRA, Thiago. **Seria possível uma epistemologia freireana decolonial?** Da “Cultura do silêncio” ao “Dizer a sua palavra”. Santa Catarina, 2019, v. 44, n. ed. 3, p. 1-12, 17 maio 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3519/351964717001/html/>. Acesso em: 30 maio 2021.

MACHADO, Luciana de Fátima da Silva Lana; JESUS, Dedilene Alves de (org.). O Programa de Residência Pedagógica e o desafio de sustentação como política de formação de professores. Instrumento: **revista de estudo e pesquisa em educação**, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 472-489, dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/34953>. Acesso em: 12 jan. 2022.

MACHADO, Eduardo Gomes et al. Dialogando na escola: uma experiência educacional no ensino médio em contexto de pandemia. **Revista Perspectiva Sociológica**, n.º 26, 2º sem. 2020, p. 88-100. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/PS/article/view/3085>. Acessado em: Setembro de 2021.

MANÉ, Besna. MACHADO, Eduardo Gomes. CÓ, Barnabé Augusto. A importância do estágio supervisionado para a formação na licenciatura em Sociologia. In: RÖWER, Joana Elisa (orgs). **Sociologia no chão de sala**: investigações de vivências no Maciço de Baturité/ organizadores: Joana Elisa Röwer, Brena Kécia Andrade de Oliveira e Newton Malveira Freire; Prefácio de Cristiano Bodart.—1.ed—Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2021 Seção 2. Cap. 5. p. 119-139.

PEREIRA, Thiago. **Ensino de Sociologia, Educação Popular e Currículo**: reflexões a partir de Paulo Freire. 2021 ., v. 15, n. ., ed. ., p. 235-256, 30 set. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/11386>. Acesso em: 30 maio 2021.

PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. In: PERRENOUD, Philippe. **Da Reflexão na Essência da Ação a uma Prática Reflexiva**. Porto Alegre: Artimed Editora, 2002. p. 29-45.

STOCKMANN, Daniel. Breve história da profissionalização docente no Brasil. Perspectivas em Diálogo: **Revista de Educação e Sociedade**, Mato Grosso do Sul, v. 5, n. 10, p. 105-123, dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/issue/view/492>. Acesso em: 14 dez. 2021.

RÖWER, Joana Elisa (orgs). **Sociologia no chão de sala**: investigações de vivências no Maciço de Baturité/ organizadores: Joana Elisa Röwer, Brena Kécia Andrade de Oliveira e Newton Malveira Freire; Prefácio de Cristiano Bodart.—1.ed—Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2021. 290 p; tabs; gráfs.

RÖWER, Joana Elisa. Estágio remoto em Sociologia em tempos pandêmicos: entre incertezas, urgências e aprendizagens. In: RÖWER, Joana Elisa (orgs). **Sociologia no chão de sala: investigações de vivências no Maciço de Baturité/ organizadores::** Joana Elisa Röwer, Brena Kécia Andrade de Oliveira e Newton Malveira Freire; Prefácio de Cristiano Bodart.— 1.ed—Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2021 Seção 2. Cap. 7. p. 161-180.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 21, n. 73, p. 209-244, dez. 2000. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302000000400013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Ks666mx7qLpbLThJQmXL7CB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2021.

VIDAL, Antoniel do Nascimento et al. Programa de residência pedagógica em sociologia: experiências de formação docente na escola Dr. Brunilo Jacó em Redenção – Ceará. In: COSTA, Elisângela André da Silva et al. (org.) **Programa Residência Pedagógica-UNILAB: os desafios de ensinar e aprender a profissão professor (a) à luz da diversidade**. Porto Alegre: Ed. Fi, 2020. Cap 21. p. 171-180.